



GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
HOSPITAL N.S.DA CONCEIÇÃO S.A. (Matriz) CNPJ 92.787.118/0001-20 - Av.Francisco Trein, 596 F.3357.2000 - Porto Alegre-RS - CEP.91350-200
HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO CNPJ 92.787.118/0004-72 - Rua Álvares Cabral, 653 F.3357.2584 - Porto Alegre-RS - CEP.91350-250
HOSPITAL CRISTO REDENTOR CNPJ 92.787.118/0003-91 - Rua Domingos Rubbo, 20 F.3357.4100 - Porto Alegre-RS - CEP.91040-000
HOSPITAL FÊMINA CNPJ 92.787.118/0002-00 - Rua Mostardeiro, 17 F.3314.5200 - Porto Alegre-RS - CEP.90430-001



Vinculados ao Ministério da Saúde - Decreto nº99.244/90

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Gerência de Auditoria Interna

Plano Anual de Auditoria Interna

PAINT - Exercício de 2018

Gerente de Auditoria:

Márcia da Rosa Pereira

Coordenadora:

Erika da Rocha Capristrani

Equipe:

Eloisa Di Primio

Maria Flora Garcia da Silva

Mônica Regina Kich

Paulo Ravara

Sidney Rodrigues da Costa

Thatiany da Silva Serra

Vanessa Bragança Rocha

1 O GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é uma Sociedade de Economia Mista da estrutura do Ministério da Saúde e seu atendimento é exclusivamente destinado ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a oferta de serviços 100% SUS. Neste contexto, dois aspectos são relevantes para que a Auditoria Interna possa planejar adequadamente suas atividades:

a) O GHC é uma entidade denominada dependente para fins de orçamento, sendo dividido em duas unidades orçamentárias. Na primeira estão os créditos consignados no Orçamento Geral da União – OGU, que se originam de subvenções econômicas do Tesouro Nacional e de receitas diretamente arrecadas pelo GHC, representando 85% de seus recursos orçamentários, para atender as seguintes categorias de gastos: Pessoal (salários, férias, encargos trabalhistas e outros); Sentenças Judiciais (ações trabalhistas, precatórias, ações cíveis, pensões indenizatórias vitalícias e depósitos recursais / processos trabalhistas); Auxílio Alimentação; Auxílio Transporte; Assistência Pré-Escolar; Assistência Médica e Odontológica; Residentes; Investimento/Custeio (reforma) e Investimento/Imobilizado (obras e aquisições de equipamentos e mobiliário). Na segunda, estão as movimentações de créditos recebidas de outras Unidades Orçamentárias do Governo Federal, representando 15% de seus recursos, onde se destacam as transferências do Fundo Nacional de Saúde – FNS referentes à realização de serviços assistenciais (contratualização firmada com o Município de Porto Alegre e que segue as diretrizes da Política Nacional de Atenção Hospitalar) para o SUS. Estes recursos são utilizados para atender as Despesas de Custeios, ou seja, compra de medicamentos, insumos químicos, gases medicinais / industriais, materiais médico hospitalares, instrumentais médico hospitalares, materiais de escritório, materiais de manutenção, confecção e costura, materiais de nutrição e cozinha, gêneros alimentícios/nutrição enteral, materiais de limpeza e prestações de serviços contratados para o funcionamento de todas as unidades do GHC.

b) Fazem parte do GHC, além do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), o Hospital da Criança Conceição (HCC), o Hospital Cristo Redentor (HCR), o Hospital Fêmeina (HFE), a Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar (UPA Zona Norte), as Unidades de Saúde (Santíssima Trindade, Parque dos Maias, Nossa Senhora Aparecida, Jardim Leopoldina, Floresta, Divina Providência, Costa e Silva, COINMA, Barão de Bagé, SESC, Conceição e Jardim Itu), o Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde (CETPS) e os Centros de Atenção Psicossocial Infantil, Adulto e de Álcool e Drogas (CAPS I, II e II, respetivamente). Contudo, a maioria das atividades de gestão é conduzida de forma centralizada.

Estes fatores são relevantes para o planejamento da auditoria. Como a origem do ingresso de recursos é diferente, também requer da Entidade controles internos diferenciados, inclusive para viabilizar uma adequada execução orçamentária e financeira. Assim, o ingresso de recursos envolve riscos relevantes que devem ser considerados pela auditoria.

Por outro lado, as políticas de saúde e os recursos são executados no âmbito dos hospitais e dos macroprocessos que os compõem. Contudo, como as atividades de gestão são conduzidas de forma centralizada no Grupo Hospitalar Conceição, por meio das suas diversas gerências, foram incluídos os macroprocessos e temas de forma geral, sem especificar o hospital. Assim, na definição do escopo de cada trabalho de auditoria, serão definidas as unidades hospitalares do Grupo que serão visitadas, com base em riscos e na maturidade dos controles internos.

2 BASE METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS PARA ELABORAR O PLANEJAMENTO

Para elaborar o Plano Anual da Auditoria Interna (PAINT) do exercício de 2018 do GHC, seguiram-se rigorosamente as normas emanadas pelo Instituto dos Auditores Internos Global (IIA), além de diretrizes emanadas pela *International Organization of Supreme Audit Institutions* (INTOSAI), o Decreto nº 3.591/2000, a Instrução Normativa CGU nº 24/2015, a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, e a Instrução Normativa CGU nº 03/2017.

Os critérios de riscos envolveram variáveis de relevância e criticidade, para classificarmos os macroprocessos / temas de forma a priorizarmos as ações, considerando a capacidade operacional atual da Auditoria Interna. Os critérios utilizados para elaborar a matriz de riscos da auditoria foram os seguintes:

Quadro 01 – Critérios e Variáveis para a construção da Matriz de Riscos

Variável	Critério
Relevância (Impacto)	<ol style="list-style-type: none">1. Relação do Macroprocesso com os objetivos estratégicos do GHC2. Relação do Macroprocesso com os objetivos estratégicos do MS e SUS3. Se de Apoio, o macroprocesso é determinante para o bom desempenho de algum macroprocesso fim4. Existência de Risco Patrimonial5. Existência de Risco às Pessoas6. Existência de Risco à Continuidade do Negócio7. Existência de Risco à Imagem da Organização8. Existência de Risco Ambiental9. Existência de Riscos de Conformidade (Compliance)10. Indicação da Alta Administração e Conselhos
Criticidade (Probabilidade)	<ol style="list-style-type: none">1. Maturidade dos Controles Internos2. Capacitação dos Recursos Humanos3. Maturidade da Gestão de Riscos4. Maturidade da Tecnologia da Informação5. Existência de Índícios de problemas6. Existência de Irregularidades apontadas em trabalhos anteriores de auditoria7. Tempo decorrido desde a última auditoria

Fonte: Quadro elaborado pela Gerência de Auditoria Interna.

3 A MATRIZ DA AUDITORIA (item I do art. 4º da IN 24/2015)

Primeiramente identificamos o Universo de Auditoria, com base nos macroprocessos/processos e principais aspectos (temas) de Governança, que envolvem uma Organização Hospitalar. O Universo da Auditoria está contido na matriz de riscos e é composto conforme segue:

Quadro 02 – Universo da Auditoria

Macroprocesso/Processo	Nível de Risco (PAINT/2017)	Nível de Risco (PAINT/2018)
Gestão de Aquisições de bens e serviços	Grave	Crítico
Gestão de Pessoas	Grave	Crítico
Execução Orçamentária e Financeira	Moderado	Grave
Pacientes Externos/Emergência	Grave	Moderado
Internação	Moderado	Moderado
Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia – SADT	Grave	Grave
Postos/CAPS/ Saúde Comunitária	Moderado	Grave
UTI, Bloco Cirúrgico e Recuperação	Moderado	Grave
Atendimento da UPA Moacyr Scliar	Grave	Improvável
Ensino e Pesquisa	Improvável	Moderado

Fonte: Quadro elaborado pela Gerência de Auditoria Interna

*Níveis de risco constantes da matriz de riscos: Crítico (**maior risco**); Grave; Moderado; Comedor de Recursos, Cisne Negro, Moderado, Baixo Impacto, Improvável (**menor risco**).

Ressaltamos que a **matriz de Riscos da Auditoria não se confunde com a Gestão de Riscos organizacional**, de responsabilidade da governança, pois ela apresenta uma classificação dos macroprocessos segundo os riscos inerentes aos mesmos, considerando o entendimento da Auditoria. Quando a gestão de riscos da organização (GHC) estiver concluída (o projeto já foi elaborado, de acordo com o prazo estabelecido na Lei nº 13.303/2016), essa será mais um insumo a ser considerado no planejamento da Auditoria.

A partir da matriz da auditoria, classificamos macroprocessos e temas da Entidade de forma a priorizarmos as ações da auditoria, considerando a capacidade operacional.

É importante ressaltar que a atuação da Auditoria Interna para 2018 estará direcionada para macroprocessos e processos de maior risco para o GHC, considerando os critérios indicados. Além disso, os objetivos da auditoria serão direcionados aos controles internos relacionados aos riscos mais elevados, de forma que a Auditoria possa agregar valor ao apresentar recomendações que propiciem o aprimoramento dos processos organizacionais, em especial quanto à eficiência, eficácia, efetividade e legalidade.

Salientamos, ainda, que a variação dos níveis de risco de 2017 para 2018 está associada a dois fatores principais:

- a) A ampliação do conhecimento dos macroprocessos por parte da Auditoria, que passa a definir com maior precisão os riscos e controles internos; e
- b) Os aprimoramentos nos controles internos implementados pelas áreas, propiciando reduções nos níveis de riscos, tais como os macroprocessos “**Atendimento da UPA Moacyr Scliar**” e “**Pacientes Externos/Emergência**”, que após trabalhos de auditoria, as áreas responsáveis implementaram diversas medidas mitigatórias.

4 PLANEJAMENTO DA GERÊNCIA DE AUDITORIA INTERNA PARA 2018

4.1 Horas Disponíveis

Para realizar o planejamento da Auditoria, e considerando 8 (oito) colaboradores que atuam nos trabalhos da Gerência, distribuímos as horas da seguinte forma:

Quadro 03 – Distribuição da Capacidade Disponível

Quantidade de Colaboradores	8
Horas Correspondentes	13.190
Horas a serem alocadas as atividades principais do PAINT (65%)	9.040
Horas a serem alocadas as demais atividades da Auditoria (35%)	3.766
Horas para Capacitação	384

Fonte: Quadro elaborado pela Gerência de Auditoria Interna.

As atividades relacionadas à área meio da Gerência de Auditoria Interna, ou seja, aquelas relacionadas aos registros em sistemas corporativos de dados relacionados aos Recursos Humanos, gerenciamento de material de consumo, trâmite documental interno e externo, organização de papéis de trabalho, entre outras, são executadas por colaborador estagiário, não onerando os auditores internos, que atuam em tarefas finalísticas.

4.2 Plano Anual de Auditoria Interna - PAINT 2018

As auditorias planejadas nos Macroprocessos / Temas, e inseridas no PAINT 2018 (**Quadro 04**), foram selecionadas a partir de critérios de risco (item II do art. 4º da IN CGU 24/2015). Todos os trabalhos serão realizados a partir de um planejamento focado nos riscos relevantes no âmbito de cada macroprocesso.

Quadro 04 – Auditorias Planejadas para 2018

Macroprocessos / Processos / Temas (item II, art. 4º, IN CGU 24/2015)	Objetivos da Auditoria		Previsão Colaboradores/ Horas
Governança*	1	Aprimoramento da Governança: Monitorar as ações planejadas/implementadas pelo GHC para dar cumprimento à Lei nº 13.303/2016, a Instrução Conjunta CGU-MPOG 01/2016 e regulamentos específicos da SEST/MPOG, bem como as Recomendações contidas no Relatório da Auditoria Interna nº 01/2017.	2/480
	2	Segurança Organizacional: Avaliar os controles internos e os processos de planejamento.	2/640
	3	Instâncias de Governança: Recomendações dos Conselhos e da Diretoria: Avaliar o cumprimento das deliberações dos Conselhos e da Diretoria, bem como identificar questões de riscos apontadas nas atas para subsidiar a atuação da Auditoria Interna.	2/320
	4	Gestão Ambiental: Avaliar os controles internos relacionados ao Gerenciamento dos Resíduos Hospitalares.	2/480
SADT	5	Demandas SADT: Avaliar os controles internos (procedimentos, fluxos, rotinas, etc.) relacionados ao atendimento às demandas que ingressam no SADT.	2/640

UTI/Bloco Cirúrgico / Recuperação	6	Ociosidade: Avaliar o indicador de ociosidade, com foco nas causas, nos Blocos Cirúrgicos do GHC.	2/640
Pacientes Externos	7	Planos de Contingencia: Verificar a existência e adequabilidade de planos de contingências das Unidades Hospitalares do GHC.	2/400
Postos de Saúde e Saúde Comunitária	8	Operação: Avaliar os controles internos relativos às áreas operacionais e administrativas.	2/640
Gestão das Aquisições	9	Execução de Contratos: Avaliar a execução/gestão de contratos, especialmente aqueles de maior risco. (Exemplos: Laboratório/Banco de Sangue, Bombas de Infusão, Processamento de Roupas, Órteses e Próteses).	2/800
	10	Almoxarifado: Avaliar os controles internos relacionados ao Almoxarifado, dando prosseguimento a trabalho realizado em 2017.	2/320
	11	Pareceres Técnicos: Avaliar os controles relacionados à emissão de pareceres técnicos para as aquisições no GHC.	2/480
	12	Dispensas e Inexigibilidades: Avaliar o cumprimento das normas legais e jurisprudências com relação às dispensas e inexigibilidades de licitação.	2/480
Gestão de Pessoas	13	PROADI/SUS: Avaliar/Acompanhar a implementação das recomendações da Consultoria prestada no âmbito do Projeto PROADI/SUS.	2/480
	14	Preceptoria: Avaliar os controles internos relacionados à execução das preceptorias.	2/480
	15	Horas Extras Eventuais: Avaliar a implementação das medidas para manter os indicadores em níveis adequados, incluindo as horas não autorizadas.	2/480
	16	Contratos de Trabalho – Higienização: Avaliar o cumprimento de contratos de trabalho, inclusive a adequabilidade das tarefas desempenhadas.	2/320
Execução Orçamentária e Financeira	17	Faturamento: Avaliar os controles internos relacionados ao faturamento frente aos serviços prestados.	2/640
	18	Sistema SIEST: Avaliar a consistência dos dados inseridos.	2/320
Total de Auditorias			9.040 horas
Ações de Capacitação**			384 horas
Outras Atividades da Auditoria Interna***			3.766 horas
Total Geral			13.190 horas

Fonte: Quadro elaborado pela Gerência de Auditoria Interna.

*Embora a Governança, conceitualmente, não seja considerada um macroprocesso, identificamos como um tema relevante para o contexto atual e que merece atenção especial da auditoria interna, sendo classificada como Risco Grave, visto que exigirá da Entidade mobilização institucional para alinhamento a dispositivos legais, em especial; Lei nº 12.846/2013; Decreto nº 8.420/2015; Lei nº 13.303/2016; IN Conjunta MP-CGU 01/2016, e dispositivos da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – SEST/MP.

** Detalhadas no item 4.3, “a”

*** Detalhadas no item 4.3, “b”

Conforme **Quadro 04**, as ações de Auditoria estarão voltadas a macroprocessos com níveis de riscos classificados como “Crítico” e “Grave” e “Moderado”, com foco especial para Governança, riscos e controles internos, visando acompanhar o cumprimento das determinações da lei nº 13.303/2016 e decreto regulamentador. Além disso, entendemos que os macroprocessos “Aquisições” e “Gestão de Pessoas” necessitam de atenção especial,

diante dos riscos envolvidos, inclusive de conformidade, e pelas fragilidades existentes nos controles internos, conforme Relatórios de Auditorias realizadas em 2017.

Quanto aos macroprocessos essencialmente finalísticos, verificamos aprimoramentos importantes, conforme já comentado, contudo esta Auditoria entende que os Postos de Saúde e Saúde Comunitária carecem de atenção, em especial pelo motivo de a Auditoria não ter atuado nos últimos anos.

Outra questão relevante é que foram coletadas percepções dos Conselhos de Administração e Fiscal, da Alta Direção e das Gerências para identificar nos macroprocessos/processos assuntos/temas de risco elevado para compor a coluna “*Objetivo*” do **Quadro 04**. Essa etapa, no entendimento desta Auditoria, é fundamental para que se possa efetivamente ouvir as partes interessadas e, dessa forma, agregar mais valor à organização.

4.3 Outras Ações/Atividades da Auditoria Interna

a) **Ações de capacitação (item II do art. 4º da IN 24/2015):** As atividades de capacitação planejadas para o exercício de 2018 estão elencadas no **Quadro 05** e foram identificadas com base em estudo de necessidades, bem como no foco de atuação que se pretende dar à auditoria nos próximos exercícios.

Quadro 05 – Planejamento das Capacitações

Seq.	Tema	Previsão Horas
1	Normas Internacionais de Auditoria	256
2	Papéis de Trabalho	64
3	Evidenciação	64
TOTAL		384

Fonte: Quadro elaborado pela Gerência de Auditoria Interna.

b) **Outras atividades:**

No **Quadro 06** apresentamos outras atividades que não estão relacionadas diretamente aos macroprocessos da Entidade, mas que consideramos de extrema importância por estarem relacionadas aos seguintes aspectos:

- Cumprimento de dispositivos legais (1 e 2);
- Monitoramento da implementação de recomendação de órgãos de controle externo, interno e da própria auditoria;
- Elaboração de notas de auditoria que visam orientar as áreas quanto ao aprimoramento de controles internos a partir de análises pontuais; e
- Trabalhos especiais para atender a demandas internas.

Quadro 06 – Atividades rotineiras da Auditoria Interna

Seq.	Tema	Previsão Horas
1	Prestar Consultoria nos temas governança, riscos e controles internos para as áreas responsáveis do GHC, especialmente à Diretoria.	5.206
2	Avaliar Relatório de Gestão de 2017 do GHC e elaboração de parecer da Auditoria.	
3	Elaborar o Relatório Anual da Auditoria Interna (RAINT) referente ao exercício 2017.	
4	Monitorar a implementação das recomendações da CGU e recomendações/determinações do TCU.	
5	Monitorar a implementação das recomendações da Auditoria Interna (<i>follow up</i>).	

6	Elaborar Notas Técnicas e de Auditoria.	
7	Elaborar Relatórios Especiais de Auditoria Interna (REAI), conforme demanda interna e dos Conselhos.	
8	Preparar Seminário de boas práticas em controles internos no GHC	
TOTAL		5206

Fonte: Quadro elaborado pela Gerência de Auditoria Interna.

c) Relação entre a Auditoria Interna e as demais instâncias de Governança:

Em 2016 esta Auditoria intensificou as parcerias com as principais instâncias de Governança, em especial os Conselhos de Administração e Fiscal; o Comitê Gestor; a Gerência de Governança, Riscos e Conformidade; Ouvidoria e Assessoria Jurídica. Para tanto, tem aprimorado o diálogo com os conselhos e Comitê, com a participação constante em reuniões ordinárias e extraordinárias, buscando coletar preocupações de riscos e levando informações decorrentes dos trabalhos de auditoria para subsidiar a tomada de decisão.

Quanto à Gerência de Governança e à Ouvidoria, a atuação da Auditoria tem sido a partir de avaliações focadas em reforçar essas instâncias, bem como por meio de consultorias em assuntos de governança, riscos e controles.

Em 2018 pretende-se intensificar esse foco, de forma a agregar maior valor à Governança do GHC.

No que se refere ao segmento disciplinar, inclusive à Comissão de Ética, vamos buscar iniciar ações em 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante ressaltar que esta Auditoria Interna também focará, em 2018, no aprimoramento de seus controles internos, com destaque para:

- a) Continuar Internalizando na equipe o conhecimento relacionado às normas internacionais de auditoria;
- b) Concluir com a área de Tecnologia da Informação a solução para sistematizar as principais rotinas da Auditoria Interna;
- c) Revisar fluxos internos, com destaque para o monitoramento das recomendações às diversas gerências do Grupo; e
- d) Continuar aprimorando os papéis de trabalho da auditoria.

Com relação ao aprimoramento da Governança, pretende-se continuar atuando no papel de Consultoria, dando apoio a diversas áreas do GHC na implementação do *Compliance* e da Gestão de Riscos organizacional, por meio da orientação no que se refere a técnicas e metodologias usualmente utilizadas para implantação dessas estruturas, bem como por meio de Seminários disseminando boas práticas internas e externas e, dessa forma, apoiar a Entidade no cumprimento de dispositivos legais que tratam do tema e dos objetivos organizacionais.

Porto Alegre, 26 de dezembro de 2017.

Márcia da Rosa Pereira
Gerente de Auditoria do GHC